

0%

PROPOSTA PROVOCAÇÃO DO CRUESP

Com 2 bilhões em caixa (só na USP)

Há 10 anos atrás o Cruesp fez a mesma coisa, 0%, e repetiu a façanha por 7 rodadas de negociação, ou seja, em 7 reuniões tivemos 7 zeros, nossa mobilização e luta com greve fez com que o dinheiro aparecesse e acabamos recebendo 7,57% de reajuste.

O reitor Tadeu declarou que pretendia oferecer 5,2% (índice Fipe), mas que "em solidariedade ao reitor da USP", que defendeu 0%, também ficava com ZERO. A reitora em exercício na Unesp, Marilza, declarou a mesma coisa e o reitor Zago declarou que com a atual situação financeira da USP esta era a proposta.

A proposta será encaminhada às assembleias de funcionários, estudantes e professores das 3 Universidades Estaduais Paulistas e Centro Paula Souza. Será realizada nova reunião entre Fórum das Seis e Cruesp dia 21/5 pela manhã.

O Fórum das Seis, por unanimidade, indica paralisação dia 21.

Vamos acompanhar a 2ª negociação e discutir o que contra o arrocho.

Deixamos claro para os reitores, especialmente para o da USP, não vamos aceitar esse arrocho salarial, que na prática significa o rebaixamento do poder aquisitivo dos nossos salários.

Mais que nunca precisamos de você junto com todos nós.

ASSEMBLEIA GERAL

Hoje (13/5), às 12h30, no Sintusp

Vamos discutir nossa reposta ao zero! Democratização da USP e Participação dos nossos representantes na CAECO

Falando de crise...

Nós, trabalhadores, não somos responsáveis pela crise financeira das Universidades, ao contrário, desde 1989 lutamos para que o percentual destinado à educação do Estado de São Paulo seja de 33% do ICMS, sendo 11,6% para as universidades estaduais paulistas (atualmente recebemos apenas 9,57%) e 2,1% para o Centro Paula Souza.

Lembrando que 11,6% era o percentual médio do ICM, calculado entre 1983 e 1989, os cinco anos anteriores à decretação da autonomia financeira das Universidades Estaduais Paulistas. O governo tunga as Universidades, retirando desse total de arrecadação do ICMS vários itens antes de calcular os 9,57% (calculando sem a retirada desses itens os 9,57% já seriam insuficientes).

Os reitores não reclamam dessa forma de cálculo e do consequente repasse expurgado. além de não cobrarem os 0,07% do ICMS para a USP (compromisso assumido pelo governo quando houve a incorporação da EEL (Lorena) e os 005% para a Unicamp (quando houve a criação do campus de Limeira), e várias unidades da Unesp: Itapeva, Sorocaba, Ourinhos, Registro, Tupã, Rosana, Dracena e São João da Boa Vista. E agora vêm com o discurso de "tempos difíceis"?!

Falar em crise e tempos difíceis sem cobrar o aumento do repasse para 11,6%, sem defender que o percentual seja calculado sobre o total do ICMS, sem cobrar compromissos assumidos quando do aumento de unidades nas Universidades e ainda querer jogar a crise sobre os trabalhadores NÃO DÁ PARA ACEITAR!

Não vamos aceitar que nos culpem por uma crise que não criamos e que já alertávamos há anos!

VÃO BUSCAR MAIS VERBAS!!!

FORUM

**das
seis**

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP e Representação estudantil da Unesp

Proposta de reajuste do Cruesp na data-base:

ZERO%!

Ou seja, para os reitores “gestão responsável” não é enfrentar o governo ou ter lutado por mais verbas para as universidades, mas sim propor o ARROCHO SALARIAL!

Teremos nova rodada de negociação na quarta-feira, 21/5.

Fórum das Seis indica: MOBILIZAÇÃO, JÁ!

1. Rodada de assembleias de base até terça-feira, dia 20/5;
2. Paralisação na quarta-feira, 21/5, com atividades nas unidades;
3. Discutir formas de mobilização e organização da luta contra o arrocho salarial e em defesa das nossas condições de vida e trabalho e de permanência estudantil;
4. Organizar nossa participação na audiência pública na Alesp, no dia 27/5, onde iremos defender o aumento de verbas para as universidades estaduais e a mudança no teto salarial;
5. Nova reunião do Fórum das Seis na terça-feira, dia 20/5.

Nos últimos seis anos, o governo deixou de repassar cerca de R\$ 2 bilhões às universidades e os reitores não disseram nada. Assim como não cobraram o compromisso de aumento de recursos em troca de ampliação de cursos e campi na Unesp, Unicamp e USP.

Zero% de reajuste, agora, significaria financiar a subserviência política das reitorias ao governo do estado.

Isso custaria nossos salários e é inaceitável!

Em tempo

Durante a negociação com o Cruesp, o F6 protocolou ofício contendo as justas reivindicações dos aposentados, de extensão do auxílio alimentação.



Os reitores Tadeu, Marilza e Zago: discurso afinado em torno do arrocho durante a primeira negociação, em 12/5/2014